



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

CENÁRIO PARA MUSICAL: O JOVEM FRANKENSTEIN

ALESSANDRA ARAUJO RODRIGUES

DESIRÉE BASTOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Belas
Artes da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como parte dos
requisitos necessários à obtenção
do grau de bacharel em Artes
Cênicas – Cenografia

RIO DE JANEIRO

2025

Nome do estudante: Alessandra Araujo Rodrigues

DRE:116060899

Curso/Departamento/Unidade: Artes Cênicas – Cenografia / Departamento de Artes Teatrais – BAT / Centro de Letras e Artes – CLA/ Escola de Belas Artes – EBA

Título do projeto: CENÁRIO PARA MUSICAL: O JOVEM FRANKENSTEIN

Nome do orientador: DESIRÉE BASTOS

Data da defesa: 09/07/2025

Resumo do projeto: Este trabalho de conclusão de curso propõe uma abordagem conceitual e técnica de cenografia voltada para o musical “*O Jovem Frankenstein*”. A pesquisa investiga o uso de estruturas modulares e a criação de ambientes cênicos múltiplos e interligados, com o objetivo de evidenciar como o projeto cenográfico pode ser alinhado à narrativa. Destacando a importância da cenografia na fluidez das transições narrativas e na ampliação da experiência sensorial do espectador, colocando o cenário como elemento ativo e fundamental na construção do universo ficcional da obra.

Palavras-chave: Cenografia, Musical, Teatral, Frankenstein, Módulos.

CIP - Catalogação na Publicação

R696c Rodrigues, Alesssandra Araujo
 CENÁRIO PARA MUSICAL: O JOVEM FRANKENSTEIN /
 Alesssandra Araujo Rodrigues. -- Rio de Janeiro,
 2025.
 29 f.

 Orientadora: Desirée Bastos.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
 2025.

 1. Cenografia. 2. Musical. 3. Frankenstein. I.
 Bastos, Desirée, orient. II. Título.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA**

Nome: ALESSANDRA ARAUJO RODRIGUES

DRE: 116060899

Título do Projeto: *Cenário para musical: O jovem frankenstein*

Orientação: DESIRÉE BASTOS DE ALMEIDA

A sessão pública foi iniciada às 9:20, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): ☒ APROVADO (A) / () APROVADO COM LOUVOR () APROVADO (A) COM RESSALVAS / () REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários: *A estudante trouxe uma boa apresentação demonstrando capacidade teórica e prática de desenvolver um projeto complexo de cenografia do projeto de O jovem Frankenstein. Destacamos o desenvolvimento em módulos do projeto.*

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Desirée Bastos de Almeida (orientadora)

Andrea Renck Reis

Cleiton Almeida

Estudante:

Coordenador:

Rio de Janeiro, 08/07/2025

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso propõe uma abordagem conceitual e técnica de cenografia voltada para o musical “*O Jovem Frankenstein*”. A pesquisa investiga o uso de estruturas modulares e a criação de ambientes cênicos múltiplos e interligados, com o objetivo de evidenciar como o projeto cenográfico pode ser alinhado à narrativa. Busca-se, ainda, aliar esse processo à praticidade na montagem. O estudo destaca a importância da cenografia na fluidez das transições narrativas e na ampliação da experiência sensorial do espectador, colocando o cenário como elemento ativo e fundamental na construção do universo ficcional da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Cenografia; Musical; Teatral; Frankenstein; Módulos.

ABSTRACT: This final project proposes a conceptual and technical approach to scenography for the musical "Young Frankenstein." The research investigates the use of modular structures and the creation of multiple, interconnected scenic environments, aiming to demonstrate how scenography can be aligned with the narrative. It also seeks to combine this process with practicality in staging. The study highlights the importance of scenography in the fluidity of narrative transitions and in enhancing the viewer's sensory experience, placing the setting as an active and fundamental element in the construction of the work's fictional universe.

KEYWORDS: Scenography; Musical; Theatrical; Frankenstein; Modules.

Sumário

OBJETIVO.....	4
JUSTIFICATIVA.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Contextualização da Obra de Mary Shelley.....	6
1.2 Frankenstein na cultura pop.....	8
1.3 O filme Young Frankenstein de Mel Brooks (1974).....	10
1.4 Do Cinema ao Palco: A Adaptação para Musical.....	12
2. PROJETO INICIAL.....	14
3. PROJETO ACADÊMICO.....	15
03.1 Projeto - paleta de cores.....	17
03.2 Projeto - Levantamento e Implantação na caixa cênica.....	18
03.3 Projeto - Boca de cena e piso.....	18
03.4 Projeto - Elementos narrativos e modulares.....	19
03.4 Projeto - Metodologia e detalhamento.....	20
CONCLUSÃO.....	21
A Dança Sombria da Cultura Pop e a Alma Frankensteiniana.....	21
BIBLIOGRAFIA.....	22
ICONOGRAFIA:.....	23

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Rosinea e Alex, que, desde a infância, sempre me incentivaram e apoiaram a viver do que eu quisesse e como eu quisesse. Muito obrigada por tudo.

Às minhas avós, que partiram precocemente da minha vida, mas cujo apoio sempre senti. Que tudo o que eu conseguir realizar seja motivo de orgulho para vocês e em honra a tudo o que não puderam fazer. Vocês viverão para sempre comigo.

Aos meus professores de arte do ensino médio. Carla Calmon, Guilherme Bauer e Cássia Teixeira que acreditaram em mim mais do que eu mesma e sempre me apoiaram de forma excepcional, para além da sala de aula. Tenho uma dívida eterna com vocês.

À Nina, por sempre cuidar de mim.

Aos meus colegas de sala. Não teria conseguido sem vocês.

À todas as equipes com as quais já trabalhei, e ao galpão do cenotécnico André Salles. Obrigada por toda a parceria e por me ensinarem tanto.

À minha inspiração e maior exemplo de profissional, Natália Lana. Sou sua fã e eternamente grata pelas oportunidades, parcerias, ensinamentos e pela realização de sonhos que as portas que você abriu tornaram possíveis. Te vejo na Broadway de Nova York.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um cenário do musical *Young Frankenstein* sob a ótica da cenografia como elemento narrativo e estético, provocador de um espaço estimulante sensorialmente. investigando como os aspectos visuais e técnicos do cenário contribuem para a construção da ambientação e da experiência do público durante o espetáculo.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Identificar as principais características cenográficas presentes na produção de um musical, com destaque para a utilização de elementos móveis, mecanismos e referências ao cinema gótico.
- Examinar a relação entre o cenário e os demais elementos cênicos, como iluminação, figurino e atuação, destacando a integração entre esses componentes.
- Refletir criticamente sobre a importância da documentação técnica como: plantas baixas, cortes, elevações e croquis detalhados na fase de produção, montagem e manutenção do cenário, sublinhando seu papel como instrumento de planejamento, comunicação entre equipes e registro acadêmico do processo cenográfico.

JUSTIFICATIVA

A eleição do tema para o meu trabalho de conclusão de curso se baseia na tentativa da venda de uma ideia à uma Cia de teatro do subúrbio do Rio de Janeiro localizada no meu bairro, que por infortúnio e devido a todas as dificuldades que permeiam a realização da prática teatral fora do eixo centro, zona sul. Não foi possível ser comprada. Tal contingência, contudo, não resultou em um impedimento, mas sim em um catalisador para a reorientação e o aprofundamento do estudo, em proveito, com apoio da minha orientadora o mesmo foi refinado e apresentado à banca. O projeto evoluiu de uma proposta, para uma investigação acadêmica rigorosa. Essa transmutação permitiu a análise aprofundada dos conceitos cenográficos e de sua aplicação, conferindo ao trabalho uma relevância teórica e metodológica ampliada.

1. INTRODUÇÃO

“Uma cenografia em um espaço cênico é o resultado da interação de muitas coisas: da história e da teoria do teatro; do trabalho dos artistas da cena de hoje e do passado; do desenho artístico e técnico; do entendimento de que a cenografia é uma arte tão antiga quanto o próprio teatro! É preciso entender, sem preconceito, que a cenografia é uma arte que está na dança, na performance, nos meios audiovisuais, nos desfiles de moda, nos museus e espaços expositivos, eventos, shows musicais...” VIANA, F.; ROGÉRIO PEREIRA, D. **Figurino e Cenografia para iniciantes**. 2ª ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. p. 24

A cultura pop, esse fluxo constante de imagens e sons que nos envolve, muitas vezes é vista como a camada mais superficial da nossa existência. Uma risada fácil, um reconhecimento imediato. Mas, lá no fundo, ela guarda suas sombras, suas mágoas, as memórias de si mesma, os pedaços que se recusam a desaparecer, as formas quebradas e emendadas. É nesse mar de referências repetidas que ela encontra sua verdadeira força, junto de uma melancolia estranha e silenciosa. Quase um suspiro de esperança.

Vamos falar sobre o mito de Frankenstein. Uma criatura criada a partir do desespero e da obsessão, um corpo remendado que carrega em cada cicatriz a história da sua própria origem e do rejeitamento que sofre. Esse monstro, esse ícone que já foi tantas vezes recontado, ainda pulsa no inconsciente coletivo. Ele representa o oposto do belo, o caos palpável, a dor da existência que se manifesta num corpo que insiste em não ser esquecido. Diferente do que conhecemos como ideal de beleza, idealizado pelos gregos, a corrente da alma Frankensteiniana demonstra essa dilaceração intensa como uma ferida aberta. E a cultura pop, essa grande consumidora de histórias, abraçou Frankenstein, transformando-o em diferentes formas — quadrinhos, filmes de terror e paródias. Até que veio "O Jovem Frankenstein".

1.1 Contextualização da Obra de Mary Shelley

A história original que inspira *Young Frankenstein* é a obra "Frankenstein o Prometeu Moderno", de Mary Shelley, a partir de sua gênese, influências e relevância duradoura na literatura e na cultura popular. A obra, publicada em 1818 anonimamente devido aos preconceitos da época contra autoras femininas, foi reconhecida só 5 anos depois na segunda edição. Graças a influência e apoio de seu pai. O romance de Shelley transcendeu seu tempo,

desafiou tabus religiosos e éticos ao abordar a criação da vida por meios científicos tornando-se um marco da literatura de horror e ficção científica, e inspirando inúmeras adaptações ao longo de mais de dois séculos.

A autora, filha da feminista Mary Wollstonecraft e do filósofo William Godwin, absorveu o espírito progressista da família, bem como as complexidades de suas relações pessoais, como abandono parental e a morte, (sua mãe faleceu apenas 10 dias depois de dar à luz a Mary. O que causou uma distância emocional do pai que atribuiu a tragédia à filha). Refletiram profundamente na construção do discurso de seus personagens. A complexa estrutura narrativa do romance, que se desenrola através de múltiplas perspectivas, oferece uma rica gama de camadas significativas presentes na obra.

No mito, Prometeu foi um titã que desafiou os deuses ao roubar o fogo do Olimpo e entregá-lo à humanidade, concedendo-lhes conhecimento e independência. Por esse ato de criação e desafio à ordem divina, Prometeu sofreu um castigo eterno. Da mesma forma, Victor Frankenstein é o "Prometeu moderno" por também desafiar os limites da natureza e da divindade ao criar vida a partir da matéria inanimada. Seu ato de dar vida à criatura, motivado pela obsessão científica e pelo desejo de superar a morte, é uma transgressão contra o que era considerado o domínio exclusivo de Deus.

Assim como Prometeu, Victor é, em última instância, punido por sua criação, enfrentando sofrimento e desolação como consequência de sua audácia e, principalmente, de seu abandono e irresponsabilidade para com a vida que gerou. A obra, portanto, utiliza o mito de Prometeu para explorar as implicações éticas e morais da busca desenfreada pelo conhecimento e da criação desprovida de responsabilidade. Também revelando um contexto científico e social do século XIX, marcado pela revolução Industrial e avanços na medicina, como as experiências de galvanismo que exploravam a reanimação humana.

É dito que o manuscrito foi concebido em um verão chuvoso de 1816 na Suíça, após uma leitura de “Fantasmagoriana”, e discussões literárias com figuras como Lord Byron (Responsável por O Vampiro de por John William Polidori extraída da história que Lord Byron contou) e Percy Shelley (seu marido que foi popularmente reconhecido pela autoria do conto na primeira edição), que culminaram em um pesadelo que se tornou a base para a história do Dr. Victor Frankenstein e sua criatura.

“Eu vi o pálido estudante de artes profanas ajoelhado ao lado da coisa que ele tinha reunido. Eu vi o fantasma hediondo de um homem estendido e em seguida, através do funcionamento de alguma força, mostrar sinais de vida e se mexer com um espasmo vital terrível. Extremamente assustador seria o efeito de qualquer esforço humano na simulação do estupendo mecanismo de um criador de mundo. E foi isso. Ela viu uma imagem de um médico dando vida para uma criatura feita de cadáver.” SHELLEY, M. **Frankenstein: Primeira versão de 1818: edição comentada bilingue português - inglês**. [s.l.] Editora Landmark LTDA, 2016.

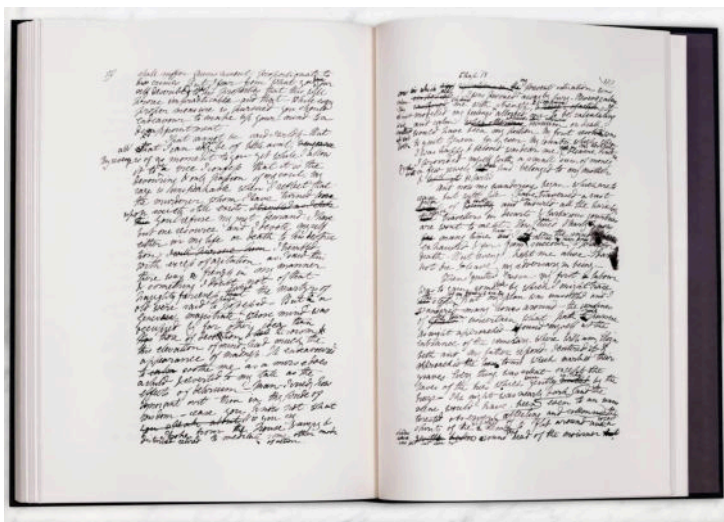


Figura 1

Fonte: Frankenstein, o manuscrito de Mary Shelley, [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.spedicoes.com/75-frankenstein-9791095457459.html>>. Acesso em: 3 jul. 2025

1.2 Frankenstein na cultura pop

A popularização de "Frankenstein" é um fenômeno fascinante que transcende o sucesso inicial do romance de Mary Shelley. Embora o livro tenha sido bem recebido e discutido desde sua publicação em 1818, foi através de diversas adaptações, principalmente no teatro e, mais tarde, no cinema, que a história e, em particular, a figura do Monstro de Frankenstein, se inseriram profundamente no imaginário popular.

Logo após a publicação do romance, "Frankenstein" encontrou no teatro um terreno fértil para sua disseminação. Peças como "Presumption; or, The Fate of Frankenstein", de Richard Brinsley Peake (1823), a primeira adaptação que se tem registro, foram imensamente populares e contribuíram para solidificar a imagem do monstro no século XIX.

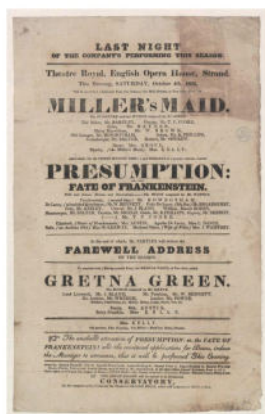


Figura 2

Fonte: AUTOR DESCONHECIDO. Playbill advertising the closing night of **Presumption; or, the Fate of Frankenstein**, 1823. Disponível em:

<https://en.wikipedia.org/wiki/Presumption;_or,_the_Fate_of_Frankenstein#/media/File:Peake-Frankenstein-Playbill.jpg>. Acesso em: 2025

Mary Shelley inclusive assistiu a algumas dessas produções. Essas primeiras adaptações teatrais já começaram a simplificar a complexidade filosófica do romance, focando mais nos elementos de horror e espetáculo.

A cultura pop, nesse ato de auto acusação invertida, expõe sua própria artificialidade ao mesmo tempo em que celebra sua capacidade de ressurreição. Ela nos diz: "Eu sou o que você fez de mim, com suas repetições, seus clichês, suas manias." E nesse reconhecimento mútuo, entre o riso e o frio na barriga, entre o confortável e o grotesco, reside a verdade mais profunda: a cultura pop é a nossa própria criatura, um reflexo do que somos, em eterno processo de montagem e remontagem, tão familiar e tão caótica quanto o próprio corpo que pinta. Ela é a prova de que, para estarmos inteiros, às vezes precisamos revisitar os pedaços desfeitos e dançar com eles.

No entanto, o verdadeiro salto para a popularidade global de Frankenstein ocorreu com o advento do cinema, especialmente com os filmes da Universal Pictures na década de 1930.

Frankenstein (1931) dirigido por James Whale. Esta adaptação, estrelada por Boris Karloff como a Criatura, é o marco fundamental na popularização de Frankenstein. Foi aqui que a imagem visual icônica do monstro com a cabeça quadrada, parafusos no pescoço e a pele esverdeada (embora o filme fosse em preto e branco, a maquiagem de Jack Pierce sugeria essa tonalidade) foi estabelecida.

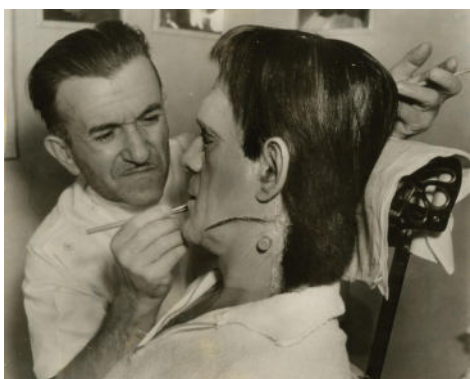


Figura 3

Fonte: IMDB. **Boris Karloff e Jack P. Pierce em Frankenstein.**

1931. Disponível em:

https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/?ref_=mv_close

Acesso em: 2025

Karloff trouxe uma performance memorável que, apesar de desprovida da eloquência do monstro literário, conseguiu transmitir vulnerabilidade e terror. Este filme, e sua sequência "A Noiva de Frankenstein" (1935), cimentaram a associação do nome "Frankenstein" com a Criatura, e não com o cientista, uma distinção que persiste até hoje no senso comum. A Universal Studios, com sua série de filmes de monstros (Drácula, A Múmia, Lobisomem, etc.) criou um universo compartilhado que impulsionou ainda mais a visibilidade de Frankenstein. Tornaram os monstros em figuras familiares e adoradas por gerações.



Figura 4

Fonte: SILVER SCREEN COLLECTION/GETTY IMAGES. **Boris Karloff em Frankenstein,** 2013. Disponível em:

https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/mediaviewer/rm1515783937/?ref_=tt_ph_1_1. Acesso em: 2025

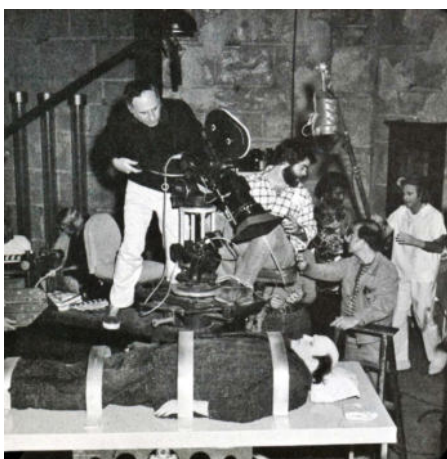


Figura 7

Fonte: IMDB. **Mel Brooks, Gene Wilder, Peter Boyle, and Gerald Hirschfeld nos bastidores de O Jovem Frankenstein**, 1974. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm3880267520/>>. Acesso em: 2025



Figura 8

Fonte: IMDB. **Mesmo cenário do laboratório de Frankenstein da Universal**, 1974. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm2439616513/>>. Acesso em: 2025

Nesse filme, a paródia vai além do humor; ela carrega um lamento disfarçado. Mel Brooks, mestre na arte da sátira, não só faz rir às nossas custas, mas também presta homenagem às imperfeições. Ele nos convida a rir das falhas, dos clichês do filme original, das arestas de um terror gótico que ficou quase infantil por causa da repetição. E, ao fazer isso, Brooks revela o verdadeiro coração da cultura pop.

Porém sua lente cômica pode, indiretamente, revelar problemáticas de gênero da época. A representação de personagens femininas como Inga, a assistente ingênua, e Elizabeth, a noiva glamourosa, muitas vezes recai em estereótipos, sendo utilizadas para fins de humor ou para avançar a trama dominada por personagens masculinos excêntricos. O filme brinca com a sexualidade e os papéis de gênero de uma forma que, enquanto gera risos, também reflete as convenções e até mesmo as limitações das representações femininas nas comédias e nos filmes de horror parodiados.

A trama segue o Dr. Frederick Frankenstein, um neurocirurgião americano que tenta se distanciar do legado de seu avô, Victor Frankenstein. No entanto, ao herdar o castelo da

família na Transilvânia, ele é atraído de volta aos experimentos de reanimação de cadáveres. Brooks utiliza a comédia para expor e, ao mesmo tempo, solidificar as distorções populares da obra de Shelley. Elementos como a corcunda de Igor, os parafusos no pescoço do monstro, a cor verde e a tendência dos aldeões a perseguir a criatura com tochas e forcados são frutos das adaptações cinematográficas e não do romance original. Ressaltando como muitos elementos associados ao monstro na cultura popular não vêm do romance original de Shelley, mas sim das adaptações cinematográficas. o filme de Brooks reforça a ideia de que a "lenda" de Frankenstein no imaginário popular é mais produto do cinema do que da literatura.



Figura 9

Fonte: IMDB. **Mel Brooks, Gene Wilder, Peter Boyle, and Gerald Hirschfeld nos bastidores de O Jovem Frankenstein**, 1974. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm3880267520/>>. Acesso em: 2025

1.4 Do Cinema ao Palco: A Adaptação para Musical

A longevidade e o impacto cultural de "O Jovem Frankenstein" foram tamanhos que a própria paródia acabou por ganhar uma nova vida no palco, sendo adaptada para um musical da Broadway em 2007. Com roteiro assinado pelo próprio Mel Brooks, a produção trouxe o humor irreverente do filme para o formato teatral.

O riso, nesse palco onde Frederick Frankenstein dança com sua criatura desajeitada, funciona como uma forma de fazer as pazes com o passado. É a aceitação de que, mesmo na dor e no horror, há uma beleza bruta que pode ser moldada, deformada e, de certa forma, até amada por sua autenticidade.

A cenografia foi pensada para ser uma referência direta aos cenários icônicos dos filmes de Frankenstein da Universal. O laboratório do castelo, por exemplo, era grandioso, repleto de equipamentos elétricos exagerados, tubos de vidro borbulhantes, e um painel de controle com alavancas gigantescas e faíscas dramáticas.



Figura 10

Fonte: KOLNIK, P. **Cenário do laboratório Young Frankenstein - Broadway.** , 2007. Disponível em:

<<https://www.susanstroman.com/productions/young-frankenstein-broadway>>. Acesso em: 2025

Esse exagero visual é parte da paródia, realçando o absurdo das experiências de Frederick Frankenstein. É perceptível que as vilas transilvânicas, o cemitério e o próprio castelo foram desenhados para serem reconhecíveis para os fãs dos filmes de monstro, mas com um toque teatral e cômico. Na tentativa de replicar a estética visual do filme original em preto e branco, foi usada uma paleta de cores restrita, com predominância de tons escuros, cinzas, marrons e azuis profundos, além de iluminação estratégica que enfatizava contrastes e sombras. Isso ajudou a evocar a atmosfera gótica e o estilo cinematográfico dos anos 30, transportando o público para o mundo visual do filme de Brooks e dos clássicos da Universal.

O exagero nos detalhes góticos, a grandiosidade irônica dos cenários e a forma como os elementos de palco interagem com os atores contribuem para a atmosfera geral de comédia.



Figura 11

Fonte: KOLNIK, P. **Young Frankenstein Act 1. The Mel Brooks Musical. Direction and Choreography: Susan Stroman,** 2010. Disponível em:

<https://paulkolnik.photoshelter.com/image?&_bqG=95&_bqH=eJxtUF1LwzAU_TXrizA2cFMHebhN7kq0TSQf0z6FMdoplW6u3YP.enPL0KIGenI.chISdYR2eYOMvj3mXf35jucn12S75ztoVvPr5Wo.m9GMKIOwnH0czu3.qj5t26Zqu756bRMZrACHk0VaFJOFYCNDCKEGFIIHGTSGm38XcW_Vfy_vqUrh8tcjllw7ZUzZZBWk9RGooqZ1IqktMFgimBRXOTjWFttHDOgHpLhoQGUYH3k3qIJUjBPn9BP_Vt6uA97gBhtpHEe8gAZKl7SpiTwNMh4cKxeqP.mZv1DC6LAHeuq7Wn3kmyGdjYgJ_wCaed2lg--&GI_ID=>>. Acesso em: 2025

Em 2023, recebemos a montagem brasileira do musical "O Jovem Frankenstein", estrelada por Marcelo Serrado no papel do Dr. Frederick Frankenstein. Essa produção nacional não apenas traduziu o texto e as músicas de Brooks para o português, mas também adaptou a concepção cênica e com a assinatura de Charles Möeller e Claudio Botelho para o contexto local, mantendo o tom de homenagem e paródia que fez o filme tão querido. A produção brasileira, contou com André Salles como um dos cenotécnicos e assim como sua predecessora da Broadway, recriou a atmosfera gótica e os elementos visuais do filme, demonstrando a capacidade da obra de ressoar em diferentes culturas e continuar a provocar o riso enquanto comenta sobre o legado de Frankenstein. O cenário altamente funcional, projetado para facilitar as rápidas mudanças de cena e o ritmo frenético da comédia. Elementos móveis, projeções e transições inteligentes permitiam que tudo se transformasse rapidamente, acompanhando a agilidade das piadas e dos números musicais. Isso foi vital para manter a energia da paródia e garantir que as entradas e saídas dos personagens fossem precisas e impactantes.



Figura 12

Fonte: DIVULGAÇÃO. **O Jovem Frankenstein - Brasil**, 2023. Disponível em:

<<https://infoteatro.com.br/peca/o-jovem-frankenstein-2/>>. Acesso em: 2025

2. PROJETO INICIAL

Em Novembro de 2024 procurei alguns cursos, oficinas e cias para que eu pudesse oferecer meu trabalho para apresentações de final de ano. Foi quando um diretor de um curso de teatro, sediado dentro de um colégio religioso, localizado no meu bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro. Puxou uma cadeira pra conversar comigo.

Nessa conversa descobri que uma das turmas estava ensaiando o musical O Jovem Frankenstein, então depois de assistir o ensaio, decupar o texto e muito pesquisar. Voltei na semana seguinte com um projeto pronto.

Esse primeiro projeto era bem sucinto devido a necessidade de reduzir os custos. É notório que produzir fora do contexto dos grandes eixos culturais torna as dificuldades injustamente maximizadas. Para driblar isso ao invés de grandes estruturas procurei usar elementos com rodízios que os próprios atores pudessem entrar em cena e estabelecer os locais, também procurei incluir pontos de cor nas cenas.



Figura 13

Fonte: Projeto Autoral

Prancha de detalhamento:

<https://drive.google.com/file/d/1PpYKbx2yi2-XfOyMkI-SO1F70DU5ATlv/view?usp=sharing>

3. PROJETO ACADÊMICO

Depois do projeto pronto, decidi mostrá-lo para minha orientadora que decerto sugeriu aprofundar minhas pesquisas visuais e refinar a ideia para apresentá-la a banca.

Para esse avanço me aprofundei nas materialidades que a peça me trazia, a madeira e os blocos de pedra clássicos não me chamaram tanta atenção quanto a estética galvinista em ordem de provar a força vital que deu vida à matéria orgânica.

É um retrato claro da minha saga tanto pessoal, quanto acadêmica, formada a muitos retalhos. Pedacos meus, muitos deles inanimados, lutando contra correntes de estímulos externos que de certa forma, provocam uma cadeia de reações. Movimentos em direção a vida tornando corpos antes inertes em algo incontrollável. Uma reanimação que só a arte poderia proporcionar.

ATO/CENA	LOCAL	PERSONAGENS	OBJETOS	PERTENCES	MUSEU	OBJ.
ATO1 / CENA 1	Funeral/Rua da cidade	Aldeões, Inspector Kemp	Guirlandas, Lajotas?	Inspector Kemp: Tapa olho, bengala e pernas falsas		Conversar com Rumbold?
ATO1 / CENA 2	Faculdade	Tudo alunos	Precheteiros e Jalecos brancos Orange de Boto Cadeiras?		Lozeta Angustinada	
ATO1 / CENA 3	Faculdade	Coronel, DR. FRANKENSTEIN	Telegrama			
ATO1 / CENA 3	Porto	Comandante, DR. FRANKENSTEIN, ELIZABETH	Valeo(Du somaria)	DR. FRANKENSTEIN: Mala	Angustinada	
ATO1 / CENA 4	PLATAFORMA	DR. FRANKENSTEIN, Senhor, KGR			Placa de identificação	Castelo no penhasco (O Dr. Frankenstein caminha mas parece não saber para onde está indo. Vai olhando para o lado e, cruzando o palco. Muitos tráfegos, uma tempestade e a grama).
ATO1 / CENA 5	Estrada/Porta do castelo	DR. FRANKENSTEIN, INGA, Cavaleiro, FRAU BLUCHER	Cavaleiros com veld	Cavaleiros de cavaleiro	Cavaleiro Porta do castelo	(A voz audível como é o e o (ger variando em uma voz), falando na porta do castelo)
ATO1 / CENA 6	No interior do castelo	FRAU BLUCHER, DR. FRANKENSTEIN	Livros Móveis	Pólvora (com relâmpago) Mesa de madeira		(Ele vai olhando na frente e tentando investigar quem foi seu avô) (Ele parece um velho forte e o fazenda de seu avô ganha vida Melancolia?)
ATO1 / CENA 7	No interior do castelo/Laboratório	INGA, DR. FRANKENSTEIN, KGR, FRAU BLUCHER	Interruptor Cabo de		Cadeiras?	
ATO1 / CENA 8	Laboratório	FRAU BLUCHER, DR. FRANKENSTEIN, INGA	O Livro			(Cadeiras brancas)
ATO1 / CENA 9	Foco Rua, Laboratório	INSPECTOR KEMP, ALDEÕES, KGR, INGA, FRAU BLUCHER, DR. FRANKENSTEIN, MOSTRO	Cadeiras: cabo com o cabelo, grupo de cabelo manga malhada resíduos variedade de imagens personas	Mesa, o gravador Cadeiras?		Como começa com um foco no personagem, e volta pro laboratório. Logo do cavaleiro aparece na hora do procedimento
ATO2 / CENA 2	Cidade	EMILIO, MONSTRO	perda figado garrafa de vinho pauco cabeça chocado	Emílio - Bengala/Pau	figado Cadeira	(O monstro entra querendo a casa)
ATO2 / CENA 3	Lado de fora da cidade/Escondido	DR. FRANKENSTEIN, INGA, KGR, FRAU BLUCHER, MONSTRO			porta?	
ATO2 / CENA 4	Apresentação	DR. FRANKENSTEIN, FRAU BLUCHER, ELIZABETH, MONSTRO, INGA, KGR			Cortina de cortina Cortina durante	Cena no Processo




Figura 14

Fonte: Decupagem e pesquisa histórica - Autoral

03.1 Projeto - paleta de cores.

“A Tomografia Computadorizada por Emissão de Pósitrons (PET-CT ou PET Scan) é uma técnica avançada de imagem que combina a tomografia por emissão de pósitrons (PET) com a tomografia computadorizada (CT). Esta combinação oferece uma visão abrangente e detalhada do corpo, unindo informações funcionais e anatômicas, sendo especialmente valiosa no diagnóstico” MALUF, DR. F. C.

Instituto **Vencer** **o** **Câncer.** Disponível em:
<<https://vencerocancer.org.br/o-que-e-cancer/diagnostico/tomografia-computadorizada-por-emissao-de-positrons-pet-ct/>> . Acesso em: 2025.

Assim que entrei na faculdade, minha mãe havia sido diagnosticada com Câncer de mama, o que mudou completamente minha rotina, meus planos e perspectiva sobre a vida ao acompanhar o tratamento que por benção divina, boas energias e pessoas extremamente capacitadas, foi um sucesso. A tecnologia humana de se envenenar para curar, nesse caso era necessária e recomendada, em um dos exames era preciso que uma radioatividade fosse aplicada de forma intravenosa para as células doentes brilharem na leitura da máquina e ajudar na constatação médica.

A visualização de sua atividade metabólica, evidenciada pelas variações de cor em exames PET-CT, inspirou a minha seleção cromática que busca não apenas remeter à técnica, mas também simbolizar a complexidade dos processos internos – sejam eles de adoecimento, cura ou ressignificação – que se desdobram no universo da mente. Dessa forma, a paleta escolhida é uma transposição estética da ciência que iluminou um caminho de cura, transformando a visualização diagnóstica em um instrumento de expressão artística e reflexão sobre a resiliência humana.

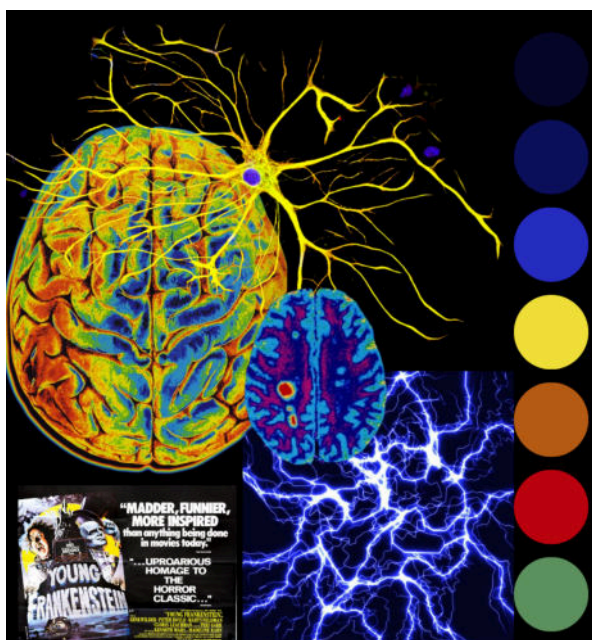


Figura 15

Fonte: Prancha de cor - Autoral

03.2 Projeto - Levantamento e Implantação na caixa cênica.

A partir dos novos estudos, me inclinei a fazer com que a cenografia ficasse mais imersiva e para isso quis trazer novos desenhos à boca de cena. Procurando uma caixa cênica onde isso fosse viável escolhi o Teatro Claro Mais RJ.

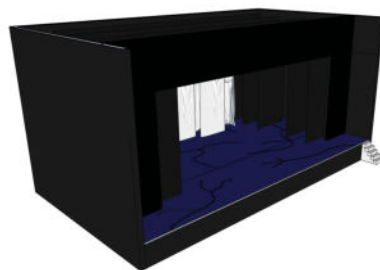
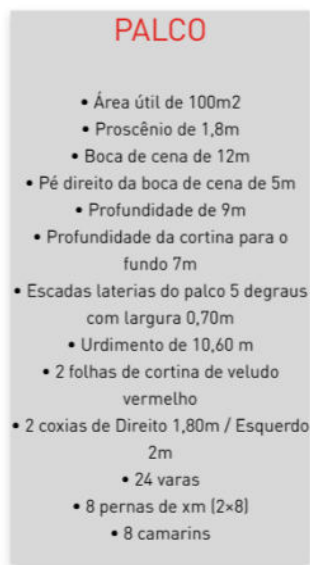


Figura 16

Fonte: **Informações técnicas Teatro Claro Mais RJ.** Disponível em: <https://teatroclaromaisrj.com.br/>.

03.3 Projeto - Boca de cena e piso.

Quis optar por um projeto que remetesse a eletricidade e seu desdobramento na tecnologia, para provocar uma imersão ao público escolhi causar uma eletrocussão visual a plateia ocasionadas pelo piso estampado por relâmpagos e a boca de cena que além de acender trazendo mais possibilidades narrativas ao espetáculo é formado pela união de desenhos de uma sinapse mental com os relâmpagos que torna possível revelar a “face do monstro” de forma abstrata, afinal a criatura só é remetida como monstruosa por quem não a entende.



Figura 17

Fonte: Render - Autoral

03.4 Projeto - Elementos narrativos e modulares.

É de conhecimento geral que um musical demanda muitas transformações de ambientes distintos, para tornar as trocas dinâmicas e práticas. Optei por módulos que podem ser manipulados pelos próprios bailarinos em cena, revelando ao público cada ambiente conforme cada face é revelada ao mesmo.

Duas escada de 4,20m x 3,0m que se transforma em uma arquibancada, e um patamar adicional são responsáveis por ambientarem a porta, o interior do castelo, o laboratório e o esconderijo.

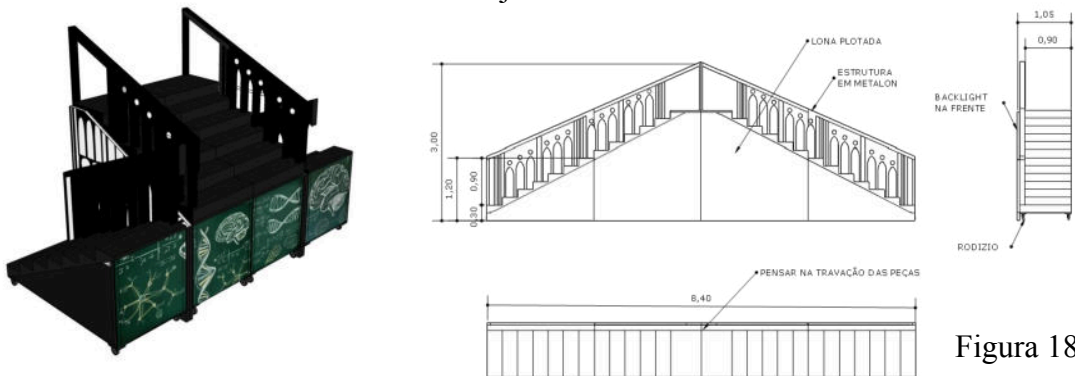


Figura 18

Fonte: Autoral

Os tecidos são um elemento que permanece durante toda a peça. Eles são responsáveis pela alusão ao castelo Frankenstein, que nesse roteiro está sendo herdado. Quis trazer a imagética de um castelo à venda, com móveis e janelas cobertos por lençóis brancos que ajudam na referência fantasmagórica da obra.

Na cena do laboratório o maquinista será responsável por subir as varas e içar o patamar dando mais ação colocando a cena da criação do monstro no topo do triângulo de força visual.

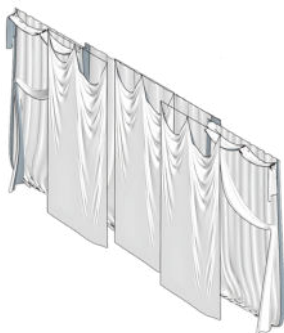


Figura 18

Fonte: Autoral

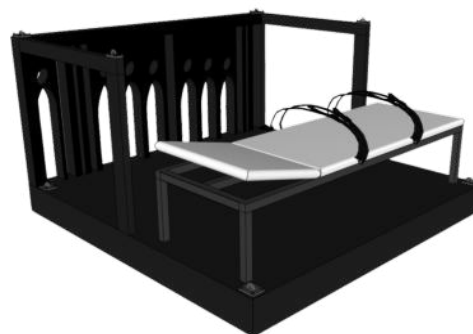


Figura 19

Fonte: Patamar
adicional-Autoral

03.4 Projeto - Metodologia e detalhamento

A importância do conhecimento acadêmico em um projeto no mercado de trabalho atual não é necessária, mas se tornou um diferencial.

O registro, a implementação e domínio do desenho técnico, o pensamento estrutural, em conjunto com a ideia, facilita e organiza o trabalho do galpão de uma forma que a experiência pode não trazer tão rapidamente. Muito conhecimento já foi perdido por não ter registro competente de cunho informativo, acredito que todas as pranchas e metodologias sejam de tal notabilidade não só para o presente da construção mas também para a construção do futuro social. É importante que eu registre hoje como eu me comunico no meu trabalho para que as próximas meninas não brancas e suburbanas que se interessarem possam criar a sua linguagem também.

Pranchas de detalhamento

<https://drive.google.com/file/d/1O8jrwKtqcDGFryxptuXPpM3QITDpljAh/view?usp=sharing>

Pranchas de Plantas

https://drive.google.com/file/d/1aiNAYdLtpaIR0K9Evj-4etnD3_HvOsOG/view?usp=drive_link

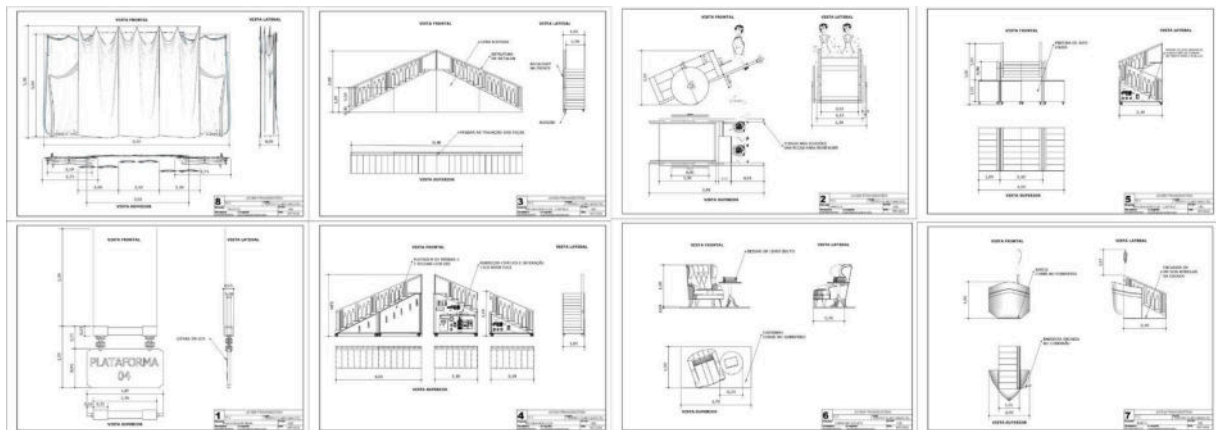


Figura 20

Fonte Autoral

CONCLUSÃO

A Dança Sombria da Cultura Pop e a Alma Frankensteiniana

Essa constante revisitação do que é familiar e reconhecível na cultura pop revela um vazio profundo, uma espécie de desejo que não se apaga. É como a tinta que endurece na paleta, restos de um esforço criativo que insiste em permanecer vivo, um esboço inacabado que permanece vivo dentro de si mesmo.

A arte contemporânea abraça esse mesmo caos, onde buscamos de um modo mais íntimo e intransferível para nós. Se a cultura pop é um espelho para o coletivo, a arte é a busca do reflexo de nós mesmos, um bisturi que disseca a nossa individualidade mais sombria e apagada. O artista não busca só a ele mesmo, ele olha para o externo, olha ao seu redor e olha o seu eu mais profundo.

Como um corpo que pinta suas próprias feridas para compreendê-las, a arte impulsiona a mergulhar nas entranhas, a encontrar beleza no que é disforme, a celebrar as próprias teias como a mais autêntica das criações. É a aceitação de que o eu é uma obra em andamento, imperfeita, viva, e sempre em busca de novas cores para se redefinir.

É uma jornada marcada por recomeços, por essas ressurreições silenciosas, e em cada uma delas, a arte se faz presente, não como mero consolo, mas como a ferramenta mais potente de reconstrução.

CONTEÚDO DE APOIO DA APRESENTAÇÃO:

https://www.canva.com/design/DAGp_DXl4Dw/k2nUn7tWWL6xzt7HXxKTKA/edit?utm_content=DAGp_DXl4Dw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

https://www.canva.com/design/DAGud9c-R5U/VH3m7Zy0K197jW3H8fi40g/edit?utm_content=DAGud9c-R5U&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

https://www.canva.com/design/DAGueAZN7ys/hGZdbB0hrlglMUoEUZILCQ/edit?utm_content=DAGueAZN7ys&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Planilha Orçamento:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1olZu9pjW8RoGIHDFIF7kXXfVsjmrvakJBSFos4kmQR4/edit?gid=0#gid=0>

Planilha Decupagem:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1MNnxFA6_yGTu5S_W2TK5MdnNwSZRggyDZ608J0tvKJQ/edit?gid=1161341563#gid=1161341563

BIBLIOGRAFIA:

LA ROCQUE, L. DE; TEIXEIRA, L. A. Frankenstein, de Mary Shelley, e Drácula, de Bram Stoker: gênero e ciência na literatura. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 8, n. 1, p. 11–34, jun. 2001.

SHELLEY, M. **Frankenstein: Primeira versão de 1818: edição comentada bilíngue português - inglês**. [s.l.] Editora Landmark LTDA, 2016.

VIANA, F.; ROGÉRIO PEREIRA, D. **Figurino e Cenografia para iniciantes**. 2a ed. São Paulo: ECA/USP, 2021. p. 24

MALUF, DR. F. C. **Instituto Vencer o Câncer**. Disponível em:

<<https://vencerocancer.org.br/o-que-e-cancer/diagnostico/tomografia-computadorizada-por-emissao-de-positrons-pet-tc/>>. Acesso 2025.

KOLNIK, P. **Cenário do laboratório Young Frankenstein - Broadway**. , 2007. Disponível em: <<https://www.susanstroman.com/productions/young-frankenstein-broadway>>. Acesso

em: 2025

Official Trailer | Young Frankenstein Musical. , [s.d.]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=84_6aqBXP04>. Acesso em: 3 2025

DIVULGAÇÃO. O Jovem Frankenstein - Brasil. , 2023. Disponível em:

<<https://infoteatro.com.br/peca/o-jovem-frankenstein-2/>>. Acesso em: 2025

Entre Cenas com Dani Calabresa: O Jovem Frankenstein. , [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=iNS-EwDRNUs>> Acesso em: 2025

O Jovem Frankenstein - Trailer (2023/2024). , [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=vyKRpJzWoO4>>. Acesso em: 2025

ICONOGRAFIA:

Figura 1

Fonte: Frankenstein, o manuscrito de Mary Shelley, [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.spedicoes.com/75-frankenstein-9791095457459.html>>. Acesso em: 2025

Figura 2

Fonte: AUTOR DESCONHECIDO. Playbill advertising the closing night of Presumption; or, the Fate of Frankenstein, 1823. Disponível em:

<https://en.wikipedia.org/wiki/Presumption;_or,_the_Fate_of_Frankenstein#/media/File:Peak_e-Frankenstein-Playbill.jpg>. Acesso em: 2025

Figura 3

Fonte: IMDB. Boris Karloff e Jack P. Pierce em Frankenstein. 1931. Disponível em:

<https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/?ref_=mv_close>

Acesso em: 2025

Figura 4

Fonte: SILVER SCREEN COLLECTION/GETTY IMAGES. Boris Karloff em Frankenstein, 2013. Disponível em:

<https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/mediaviewer/rm1515783937/?ref_=tt_ph_1_1>.

Acesso em: 2025

Figura 5

Fonte:IMDB. Em exibição: Frankenstein e Drácula, 1931. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/mediaviewer/rm2540441600/>>

Acesso em: 2025

Figura 6

Fonte: IMDB. Frankenstein na cultura POP, [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0021884/mediaviewer/rm3873456129/>>.

Acesso em: 2025

Figura 7

Fonte: IMDB. Mel Brooks, Gene Wilder, Peter Boyle, and Gerald Hirschfeld nos bastidores de O Jovem Frankenstein, 1974. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm3880267520/>>. Acesso em: 2025

Figura 8

Fonte: IMDB. Mesmo cenário do laboratório de Frankenstein da Universal. , 1974.

Disponível em: <<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm2439616513/>>.

Acesso em: 2025

Figura 9

Fonte: IMDB. Mel Brooks, Gene Wilder, Peter Boyle, and Gerald Hirschfeld nos bastidores de O Jovem Frankenstein, 1974. Disponível em:

<<https://www.imdb.com/pt/title/tt0072431/mediaviewer/rm3880267520/>>. Acesso em: 2025

Figura 10

Fonte: KOLNIK, P. Cenário do laboratório Young Frankenstein - Broadway. , 2007.

Disponível em: <<https://www.susanstroman.com/productions/young-frankenstein-broadway>>.

Acesso em: 2025

Figura 11

Fonte: KOLNIK, P. Young Frankenstein Act 1.The Mel Brooks Musical.Direction and Choreography: Susan Stroman, 2010. Disponível em:

<https://paulkolnik.photoshelter.com/image?&_bqG=95&_bqH=eJxtUF1LwzAU_TXrizA2cF

MHebhN7kq0TSQf0z6FMdoplW6u3YP.enPL0KIGcnI.chISdYR2eYOmVj3mXf35jucn12S75
ztoVvPr5Wo.m9GMKIOwnH0czu3.qj5t26Zqu756bRMZrACHk0VaFJOFYCNDCKEGFI
HGTSGm38XcW_Vfy_yqUrh8tcjllw7ZUzZZBWk9RG

Figura 12

Fonte: DIVULGAÇÃO. O Jovem Frankenstein - Brasil, 2023. Disponível em:
<<https://infoteatro.com.br/peca/o-jovem-frankenstein-2/>>. Acesso em: 2025

Figura 13

Fonte: Projeto Autoral

Figura 14

Fonte: Decupagem e pesquisa histórica - Autoral

Figura 15

Fonte: Prancha de cor - Autoral

Figura 16

Fonte: Informações técnicas Teatro Claro Mais RJ. Disponível em:
<<https://teatroclaromaisrj.com.br/>>.

Figura 17

Fonte: Render - Autoral

Figura 18

Fonte: Autoral

Figura 19

Fonte: Patamar adicional- Autoral

Figura 20

Fonte Autoral